ISSN: 2358-8829

MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: RELATOS E PRÁTICAS DE PIBIDIANAS

Yasmym Kettly de Araujo Vilela Pereira [1]
Ana Mércia Soares Benjamim [2]
Tatiana Cristina Vasconcelos [3]

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento constituem processos complexos que exigem práticas pedagógicas articuladas às dimensões cognitivas, socioafetivas e culturais das crianças. Soares (2023) destaca a importância da consciência fonêmica para a compreensão do sistema de escrita alfabética, enquanto Ferreiro (1999) e Teberosky (1999) ressaltam a construção da escrita a partir das experiências e práticas sociais. Nessa perspectiva, Vygotsky (1984, 1989) enfatiza a mediação social e as atividades simbólicas no desenvolvimento da linguagem, ao passo que Rosa (1990) reconhece as contribuições da musicalização e da expressão corporal para a aprendizagem. Complementarmente, Freire (2023) defende uma prática pedagógica dialógica e emancipatória, fundamentada no respeito à curiosidade e à autonomia dos estudantes.

Diante desse aporte conceitual, o presente trabalho apresenta um relato de experiência de um projeto de intervenção pedagógica produzido e executado por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no contexto das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A relevância dessa ação justifica-se na necessidade de superar os desafios da alfabetização nos anos iniciais por meio de estratégias ativas, interativas e significativas, combatendo o ensino tradicional e promovendo o protagonismo infantil. Nesses termos, o objetivo central da intervenção foi promover o desenvolvimento da consciência fonológica e a evolução da escrita alfabética em crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, mediante a utilização da sonoridade, da musicalização e de brincadeiras lúdicas, além de ampliar o repertório literário e cultural da turma.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yasmym.vilela@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ana.benjamim@aluno.uepb.edu.br;
[3] Professora orientadora: Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora asssociada (DE/CEDUC/ UEPB). Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI). Coordenadora Pibid - Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Do ponto de vista metodológico, o trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e de caráter intervencionista. A proposta foi desenvolvida entre os meses de agosto e dezembro de 2025, junto aos estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no município de Campina Grande – PB. A prática pedagógica organizou-se em oficinas estruturadas a partir de metodologias ativas, utilizando canções, cantigas de roda, jogos com alfabeto móvel, exploração de poemas, identificação de rimas, versos e estrofes, bem como rodas de leitura e atividades de expressão corporal e musical.

Nas discussões e resultados, constatou-se uma evolução qualitativa expressiva na aprendizagem dos alunos. As intervenções pautadas na musicalização e nos jogos fonológicos permitiram que as crianças superassem progressivamente a leitura, avançando da identificação de sons isolados à leitura fluente de pequenos textos e frases simples. A turma desenvolveu habilidades essenciais de interpretação textual, identificação de gêneros literários, autores, títulos e personagens, demonstrando maior engajamento e apropriação dos sentidos da linguagem escrita.

Por fim, como síntese conclusiva do trabalho desenvolvido, a experiência vivenciada no âmbito do PIBID/UEPB evidenciou a potência da ludicidade e da musicalização como ferramentas indispensáveis para uma alfabetização letrada e inclusiva. Além de confirmar que a articulação entre teoria e prática fortalece a formação inicial docente, a intervenção reiterou que a afetividade, a escuta e o respeito ao repertório cultural dos estudantes são pilares fundamentais para a consolidação de uma aprendizagem emancipatória e duradoura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de intervenção pedagógica de abordagem qualitativa, realizado no âmbito do PIBID/UEPB com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Campina Grande-PB, entre agosto e dezembro de 2025. A metodologia articulou fases de diagnóstico e intervenções dinâmicas embasadas na ludicidade e na musicalização. Utilizaram-se como materiais didáticos cantigas de roda, parlendas, literatura infantil, fantoches e jogos educativos (bingo de palavras, caixa sortida e amarelinha silábica). A recolha e análise dos dados fundamentaram-se na observação participante diária e no acompanhamento do progresso dos alunos quanto à consciência fonológica e à escrita alfabética.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensando no processo de alfabetização e letramento acerca do uso da musicalização com estratégia do desenvolvimento da consciência fonológica, ressaltamos a importância de como ensinar nesta fase considerada como um processo desafiante para o docente em sala de aula, fazer a criança identificar cada letra do alfabeto através do som correspondente de cada letra, e a partir desse momento a criança começa a construir diferentes palavras com o mesmo som, com a mesma letra inicial, palavras utilizadas no vocabulário presente no seu cotidiano, logo após essa etapa, a criança começa a ler frases pequenas e simples para atingir o nível de leitura fluente com frases mais complexas, passando a ler pequenos textos.

Isso é muito gratificante e emocionante quando a professora percebe que a criança conseguiu avançar passos significativos no ensino e aprendizagem na alfabetização caminhando para um nível considerado como leitor fluente, a turma em si acompanharam a parte da fase do letramento, adquiriram habilidades como leitores fluentes, souberam identificar diferentes gêneros textuais, identificaram palavras rimadas presentes em poemas, identificaram a diferença de versos e estrofes, construíram habilidades de interpretação textual, identificaram personagens no contexto do texto.

Pensando nisso, no que se refere à alfabetização e letramento a teórica Soares (2023), em seu livro “Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever’’, enfatiza acerca do processo do avanço da consciência fonêmica e da compreensão do sistema de escrita alfabética: a escrita silábico-alfabética. A qual evidência o avanço qualitativo para o quantitativo, ou seja, no nível qualitativo é quando a criança percebe que o som de algumas sílabas pode ser segmentada em mais de um som fonema.

Pontuando no aspecto da identificação dos fonemas, ou seja, correlacionar os sons com as letras que os representam, baseado na pré- história da linguagem escrita do capítulo do livro A formação social da mente de Vygotsky (1984), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1970), investigaram a história da conceitualização da escrita alfabética realizada pela criança ao longo do seu desenvolvimento, assim, construíram uma teoria denominada a psicogênese da escrita, um modelo que explica a origem do processo cognitivo que conduzem a criança ao longo do seu desenvolvimento humano a progressão da construção do conceito da escrita com um sistema de representação dos sons da língua por letras do alfabeto.

Segundo Emília Ferreiro (1999), “A leitura e a escrita são práticas sociais que devem ser ensinadas de forma contextualizada e significativa, levando em consideração as experiências e conhecimentos prévios dos alunos." Exemplo disso, é quando a criança chega no ambiente escolar e começa a falar da sua vivência em casa, relata que gosta de brincar com “carro” que

ISSN: 2358-8829

ganhou de presente de um familiar, quando a criança aprende a escrever a palavra “carro”, a partir disso ele consegue assimilar a palavra com o objeto afetivo, pois a nova palavra escrita passa a ter uma representação de sentidos e significados.

Seguindo o pensamento de Ana Teberosky (1999), "A alfabetização não é apenas a aquisição de um código, mas sim a compreensão do funcionamento da língua escrita e a capacidade de utilizá-la de forma significativa." Desse modo, afirma que a língua escrita tem um significado além da representação afetiva, mas sim, um sentido sonoro representado pela linguagem oral para a língua escrita, dá início ao processo de junção de mais de uma letra na formação de fonemas, na construção de sílabas e formação de palavras.

As brincadeiras e musicalização são estratégias pedagógicas com metodologias ativas que predomina o conceito de estimular a criança desenvolver autonomia, aprender os sons das letras brincando com a formação de palavras com o alfabeto móvel e entre outros jogos educativos lúdicos trazendo a mensagem de estimular a criatividade, buscando sempre ampliar o repertório de aprendizado com diferentes tipos de gênero literário.

Vygotsky busca compreender a língua escrita no desenvolvimento real da criança antes da fase da aprendizagem de ensino, um reconhecimento de caráter simbólico de atividades infantis bem como: gestos, desenhos e brincadeiras, como estágios preparatórios para a compreensão também da concepção simbólica do sistema alfabético, a representação dos sons da fala. Vygotsky destaca a proposta da linguagem como:

> Para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras- temos que compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente- também é preciso que conheçamos a sua motivação. Nenhuma análise psicológica de um enunciado estará completa antes de se ter atingido esse plano. (Vygotsky, 1989, p. 130).

Na perspectiva de Vygotsky, a linguagem desenvolve-se por meio das interações sociais, sendo progressivamente internalizada e transformada em instrumento de organização do pensamento. Nesse contexto, Rosa (1990) destaca a musicalização, associada aos movimentos corporais, jogos e brincadeiras, como recurso pedagógico que favorece a expressão, a comunicação e a compreensão das noções de tempo e espaço. Complementarmente, Freire (2023) defende uma prática docente dialógica, fundamentada no respeito aos saberes e às experiências dos estudantes, valorizando a curiosidade, a participação ativa, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções pedagógicas evidenciaram que a articulação entre musicalização e ludicidade constituiu uma estratégia significativa para favorecer o desenvolvimento da

ISSN: 2358-8829

consciência fonológica e a apropriação inicial do sistema de escrita alfabética. A utilização de cantigas de roda, parlendas, jogos, brincadeiras e contação de histórias com fantoches possibilitou a construção de experiências de aprendizagem mais dinâmicas, participativas e contextualizadas.

Essas atividades estimularam a percepção e a identificação de sons, rimas, sílabas e estruturas sonoras das palavras, contribuindo para que as crianças desenvolvessem habilidades relacionadas à linguagem oral e escrita. Nesse processo, a musicalidade, associada ao movimento corporal e à interação entre os estudantes, ampliou as possibilidades de exploração da linguagem, favorecendo a construção de conhecimentos de maneira prazerosa e significativa.

Observou-se, ainda, que as propostas lúdico-musicais favoreceram a socialização, a comunicação e a expressão de emoções, especialmente entre crianças que inicialmente apresentavam menor participação nas atividades coletivas ou dificuldades no processo de alfabetização. As experiências compartilhadas por meio das músicas, brincadeiras e narrativas criaram oportunidades de interação, cooperação e fortalecimento dos vínculos entre os estudantes.

Nessa perspectiva, a musicalização ultrapassou sua dimensão recreativa, configurando-se como recurso de mediação pedagógica capaz de integrar aspectos cognitivos, afetivos e sociais da aprendizagem. Tais observações dialogam com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1984, 1989), ao reconhecer a importância das interações sociais, da linguagem e das atividades simbólicas nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Além das contribuições para a aprendizagem das crianças, a intervenção constituiu uma experiência relevante para a formação inicial das licenciandas participantes do PIBID. O planejamento, a realização e a reflexão sobre as atividades possibilitaram compreender que alfabetizar exige reconhecer as singularidades dos estudantes, diversificar as estratégias de ensino e construir práticas pedagógicas sensíveis às diferentes formas de aprender.

A experiência também evidenciou a importância da articulação entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e os desafios concretos do cotidiano escolar. Assim, os resultados sinalizam que a integração entre ludicidade, musicalização e intencionalidade pedagógica pode contribuir para a construção de ambientes alfabetizadores mais inclusivos, dialógicos e participativos, ao mesmo tempo que fortalece uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com o direito de todas as crianças à aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas desenvolvidas evidenciaram que a musicalização e a ludicidade contribuíram para o desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação do sistema de escrita alfabética pelas crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Atividades com cantigas de roda, parlendas, jogos e exploração de rimas favoreceram experiências de alfabetização mais significativas, participativas e contextualizadas.

Além das aprendizagens linguísticas, as intervenções estimularam a interação, a autonomia e o protagonismo infantil, valorizando as diferentes formas de aprender. A experiência no âmbito do PIBID também reafirmou a importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial docente, evidenciando o potencial de estratégias lúdicas e inclusivas para a construção de uma alfabetização dialógica, humanizada e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Consciência Fonológica, Musicalização, Práticas Inclusivas.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília;TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed,1999.

FREIRE, Paulo (1921- 1997) 77ºed. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire-77º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

PULIEZI, Sandra. **Consciência fonológica e alfabetização: avaliação, planejamento e intervenção** / Sandra Puliezi, Solange de Fátima Andreassa Di Agustini. – 1. ed. – São Paulo: Instituto Ler Mais, 2024.

ROSA, Maria Inês. **A música e o desenvolvimento infantil**. São Paulo: Ática,1990.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever** / Magda Soares. – 1. ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2023.

Taille, **Yves de La. Piaget, Vigotski, Wallon: teoria psicogenética em discussão**/ Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 2019.